

Dívida pública em dólar caiu no ano

Total de papéis cambiais é de US\$ 51 bi contra US\$ 55,8 bi de janeiro

Maria Luiza Abbott

• BRASÍLIA. A dívida do Governo em títulos corrigidos pela taxa de câmbio é menor hoje do que era antes da desvalorização do real, mesmo após os últimos leilões do Banco Central para aumentar a oferta de *hedge* (proteção) ao mercado. Segundo dados do BC, em 14 de janeiro, o total dessa dívida, o chamado passivo cambial, chegava a US\$ 55,8 bilhões e, em 9 de setembro, estava em US\$ 51 bilhões.

Os leilões de papéis cam-

biais realizados a partir do fim de agosto para acalmar o mercado provocaram aumento de US\$ 2,06 bilhões nessa dívida. Mesmo assim, o estoque de títulos indexados à variação do dólar continua abaixo do que estava no início do ano.

A partir da desvalorização do real, em janeiro, o passivo cambial caiu porque apenas parte dos papéis que venciam foram renovados, com a outra parcela sendo resgatada. Além disso, o BC deixou de atuar no mercado futuro de câmbio.

Em maio, quando o dólar es-

tava em queda e o mercado tranqüilo, o total da dívida em papéis cambiais chegou a cair para US\$ 45,09 bilhões. A partir daquele mês, com um cenário econômico menos estável, a demanda por *hedge* cresceu e o volume de papéis públicos em dólar aumentou em quase US\$ 6 bilhões de junho até o início de setembro.

— Considerando toda a dívida mobiliária de mais de R\$ 380 bilhões, esse aumento do passivo cambial é muito pequeno. E é um custo muito baixo comparado aos benefícios

que proporcionou — diz um técnico do BC.

No fim de agosto, a taxa de câmbio chegou a bater em R\$ 2. O BC aumentou a oferta de títulos cambiais e a taxa caiu para cerca de R\$ 1,87, reduzindo as pressões sobre a inflação.

Os técnicos argumentam que o custo da dívida em dólar tem sido muito menor. Pelos cálculos da Tendências Consultoria, cada R\$ 1 bilhão da dívida com correção pela Selic custou R\$ 220 milhões a mais do que o equivalente em títulos cambiais. ■